



**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS – JI-PARANÁ
BACHAREL EM FISIOTERAPIA**

DIRCILENE ALTINA CORDEIRO

**A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA:
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Ji-Paraná
2022

DIRCILENE ALTINA CORDEIRO

**A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – UniSL, para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, em Fisioterapia, sob orientação do Prof. Esp. Clodoaldo França Bevilaqua

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

C794a Cordeiro, Dircilene Altina.

A atuação da fisioterapia na esclerose lateral amiotrófica: revisão bibliográfica. / Dircilene Altina Cordeiro. – Ji-Paraná, 2022. 14 p. : il.

Artigo Científico (Curso de Fisioterapia) – Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2022.

Orientador: Prof. Esp. Clodoaldo Bevilaqua de França.

1. Fisioterapia. 2. ELA. 3. Esclerose Lateral Amiotrófica. 4. Reabilitação. 5. Doença do sistema nervoso. I. França, Clodoaldo Bevilaqua de. II. Título.

CDU 615.8:616.83-004

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dircilene Altina Cordeiro¹
Clodoaldo França Bevilaqua²

RESUMO

Os sintomas relacionados ao que hoje conhecemos com esclerose lateral amiotrófica (ELA) começaram a ser identificados em 1830, quando a sintomatologia foi agrupada após observações de padrões recorrentes em portadores. É uma doença degenerativa do sistema nervoso central, evolutiva e irreversível, mas tratável, que afeta os corpos celulares dos neurônios motores e suas vias no cérebro e na medula espinhal. Isso provoca perda de capacidade do cérebro de iniciar e controlar o movimento muscular, sem afetar as capacidades intelectuais e cognitivas. O presente, trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa com objetivo de ressaltar a importância da fisioterapia na reabilitação do paciente com Esclerose Lateral Amiotrófica. Obteve-se, na busca inicial realizada com os descritores estabelecidos, um total de 253 publicações. Após a aplicação do critério de inclusão e exclusão, apenas 12 artigos foram para leitura dos resumos, destes 5 restaram e compuseram a amostragem de dados dessa pesquisa. Conclui-se e reitera-se a importância da fisioterapia na equipe multidisciplinar que atende os pacientes com esclerose lateral amiotrófica. Foi notório que as condutas fisioterapêuticas surtiram efeitos positivos na sobrevivência desses pacientes. Cinesioterapias, condutas respiratórias e aquáticas foram citadas pelos autores como as principais técnicas para proporcionar maior qualidade de vida para pacientes com ela. Constata-se, também, a fragilidade científica quando o assunto é atendimento fisioterapêutico em portadores de ELA.

Palavras-chaves: Fisioterapia, ELA, Esclerose Lateral Amiotrófica

ABSTRACT

Symptoms related to what we know today as amyotrophic lateral sclerosis (ALS) began to be identified in 1830, when symptoms were grouped after observations of recurrent patterns in carriers. It is a degenerative disease of the central nervous system, progressive and irreversible, but treatable, that affects the cell bodies of motor neurons and their pathways in the brain and spinal cord. This causes a loss of the brain's ability to initiate and control muscle movement, without affecting intellectual and cognitive abilities. The present is an integrative literature review study with the objective of emphasizing the importance of physical therapy in the rehabilitation of patients with Amyotrophic Lateral Sclerosis. In the initial search carried out with the established descriptors, a total of 253 publications were obtained. After applying the inclusion and exclusion criteria, only 12 articles were read the abstracts, of these 5 remained and composed the data sample of this research. It is concluded and reiterated the importance of physical therapy in the multidisciplinary team that cares for patients with amyotrophic lateral sclerosis. It was evident that the physiotherapeutic procedures had positive effects on the survival of these patients. Kinesiotherapies, respiratory and aquatic conducts Santos e Gardenghi (2019) were cited by the authors as the main

1 – Graduanda em Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Afya Ji-paraná – UniSL, Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. dircilene_ac@outlook.com

2 – Professor orientador Ms. em Fisioterapia, Centro Universitário São Lucas Afya- UniSL- Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. clodoaldo77@hotmail.com.

techniques to provide a better quality of life for patients with it. There is also a scientific weakness when it comes to physical therapy care for ALS patients.

Keywords: Physiotherapy, ALS, Amyotrophic Lateral Sclerosis

1. INTRODUÇÃO

Os sintomas relacionados ao que hoje conhecemos como esclerose lateral amiotrófica (ELA) começaram a ser identificados em 1830, quando a sintomatologia foi agrupada após observações de padrões recorrentes em portadores. Um século depois todos esses sintomas foram conceituados como doença do neurônio motor. Para os pacientes, familiares, cuidadores e profissionais envolvidos em seu tratamento, a ELA é uma doença devastadora. É também uma das doenças mais misteriosas para a compreensão de sua patogênese (SANTOS E GARDENGHI, 2019) (GUIMARÃES E AOKI, 2016) (SANTOS *et al.*, 2020).

Guimarães e Aoki (2016) descreve a ELA como uma doença degenerativa do sistema nervoso central, evolutiva e irreversível, mas tratável, que afeta os corpos celulares dos neurônios motores e suas vias no cérebro e na medula espinhal. Isso provoca perda de capacidade do cérebro de iniciar e controlar o movimento muscular, sem afetar as capacidades intelectuais e cognitivas. Pinto *et al.* (2014) e Brasil (2021) completam ao apontar uma média de 1,5 casos por 100.000 pessoas no mundo inteiro.

As alterações neurológicas causadas pela ELA é explicada atualmente como o resultado do aumento do glutamato intracelular que conseqüentemente provoca acúmulo de cálcio dentro das células nervosas. Outros fatores também fazem parte da etiologia da ELA, contudo um componente imunológico tem chamado a atenção dos pesquisadores, a célula T. Uma das linhas de pesquisa observa o fato de que as células da micróglia passam a reconhecer antígenos autólogos dos neurônios motores, que ativa células T CD4+, provocando uma inflamação localizada, à diferenciação dos linfócitos B, com produção de imunoglobulinas específicas contra autoantígenos (SANTOS E GARDENGHI, 2019) (ROCHA E MIRANDA, 2007) (SOARES *et al.*, 2021).

Clinicamente a ELA se diferencia em espinhal, quando os sintomas afetam aproximadamente dois terços dos pacientes com fraqueza muscular, atrofia, câibras e lentidão e rigidez dos movimentos, e bulbar, quando os sintomas afetam com maior

abrangência, nota-se disartria, disfagia, disfonia, fraqueza do masseter e atrofia da língua, alterações comportamentais, cognitivas e óbito, principalmente por falência da musculatura respiratória (SANTOS, 2019) (SANTOS, 2017) (EPAMINONDAS, DIAS E DOS SANTOS, 2020).

Inicialmente as características visualizadas são fraqueza e hipotrofia dos músculos das mãos, câimbras e tremulações rítmicas dos músculos dos braços e ombros. O sexo masculino é mais acometido, especialmente em idades acima de 50 anos e o prognóstico da doença é marcada por amiotrofia, espasmos e tremores rítmicos, relata Muniz (2019).

Os sinais e sintomas que acometem os pacientes com ELA não obedecem a uma ordem definida de manifestação, porém podem ser classificados em três tipos, de acordo com o estágio da doença: Primeiro, os portadores são independentes e realizam suas atividades de vida diária (AVD) sem necessidade de auxílio; segundo, os portadores são semidependentes e necessitam de auxílio para realizar algumas AVDs; terceiro os portadores são dependentes (BERTAZZI, 2017) (BERTOLUCCI, 2016).

Fisioterapia é uma ciência da saúde aplicada ao estudo, diagnóstico, prevenção e tratamento de disfunções cinéticas funcionais de órgãos e sistemas. Ela estuda, diagnostica, previne e trata os distúrbios, entre outros, cinético-funcionais decorrentes de alterações de órgãos e sistemas humanos. Na reabilitação de pacientes com ELA a fisioterapia se torna fundamental durante o curso da doença, já que consegue otimizar a qualidade vida e diminuir as chances de óbito precocemente. As condutas fisioterapêuticas, entre ela a motora deve visar a manutenção da amplitude articular, diminuir a atrofia muscular. As técnicas comumente empregadas são: alongamentos, exercícios passivos, ativos de baixa carga e intensidade e assistidos. Outras técnicas também são usadas, é o caso da Técnicas de Facilitação neuro propceptiva através de diagonais passivas sem resistência (BERTOLUCCI, 2016).

A hidroterapia, apresenta diversos benefícios, entre eles o relaxamento, necessário para amenizar a evolução das espasticidades e contraturas. Possibilita, ainda, ao paciente, a realização de atividades que não conseguiria realizar ou realizaria com muita dificuldade no solo. Além disso, às propriedades físicas da água,

favorece autonomia e liberdade para o paciente, e o fisioterapeuta pode trabalhar com amplitude de movimento maiores e quebra de padrões patológico, visto que a água aquecida fornece tal possibilidade. O Objetivo na reabilitação aquática tem como é o aumento da capacidade funcional do paciente, bem-estar físico e psicológico. O exercício aquático visa a recuperação funcional, otimização das capacidades de realizar diferentes exercícios do paciente. Todos os exercícios, aplicados a essa população específica, devem ser elaborados observando cada estágio e evolução da patologia. Fisioterapia aquática é influenciadora positiva. O meio aquático promove estimulação tátil, sensorial global, auditivo, visual, vestibular e proprioceptivo e a hidrocinesioterapia promove a facilitação muscular necessária para o desenvolvimento das habilidades funcionais específicas. Indivíduos incapacitados por doença degenerativa crônica como a esclerose lateral amiotrófica, devem ser incentivadas a ter independência motora na água e isso se dá através de exercícios específicos como ativos livres, por exemplo, pois a água oferece um meio ideal para isso. Os relatos desses pacientes são sempre positivos e relatam prazer e por isso a hidroterapia deve ser levando em conta como uma área da fisioterapia que mais pode auxiliar paciente com ELA (SARTOR, 2019).

Outra área da fisioterapia muito requisitada nesses casos é a respiratória. A fisioterapia respiratória na reabilitação de pacientes com ELA, tem com principal objetivo manter os pulmões desobstruídos. Dentre as técnicas destacam-se, drenagem postural e manobras desobstrutiva. A ventilação não-invasiva (VNI), também se destaca, pois através do modo Bilevel é empregada para ventilar o paciente e retardar a insuficiência respiratória (BERTAZZI, 2017) (SANTOS, 2017).

Devido as sérias consequências que a ELA causa ao sistema musculoesquelético, provocando perda funcional gradativa, a fisioterapia passou a ser essencial na equipe que conduz os atendimentos a esses indivíduos. E por estar presente na equipe multidisciplinar desenvolve papel significativo para o curso da doença, focando na diminuição do avanço dela. Para isso se utiliza de técnicas e condutas exclusivas para atingir suas metas. Apesar de não ter cura, há o reconhecimento dos efeitos benéficos da intervenção multidisciplinar para uma melhor qualidade de vida. Observa-se que pacientes agraciados com cuidados multidisciplinares apresentam melhor prognóstico em relação àqueles que não

usufruem do mesmo tratamento. O tratamento fisioterápico se mostra extremamente benéfico ao portador de ELA, pois junto com outros tratamentos multidisciplinares, oferece uma maior sobrevida e qualidade de vida ao paciente. A fisioterapia vai oferecer manutenção de força muscular, mobilidade e flexibilidade para que o portador possa continuar realizando suas atividades de vida diária acordo com progressão da doença (BERTAZZI, 2017) (SANTOS, 2017) (EPAMINONDAS, DIAS E DOS SANTOS, 2020).

O objetivo desse estudo é ressaltar a importância da fisioterapia na reabilitação do paciente com Esclerose Lateral Amiotrófica.

2. METODOLOGIA

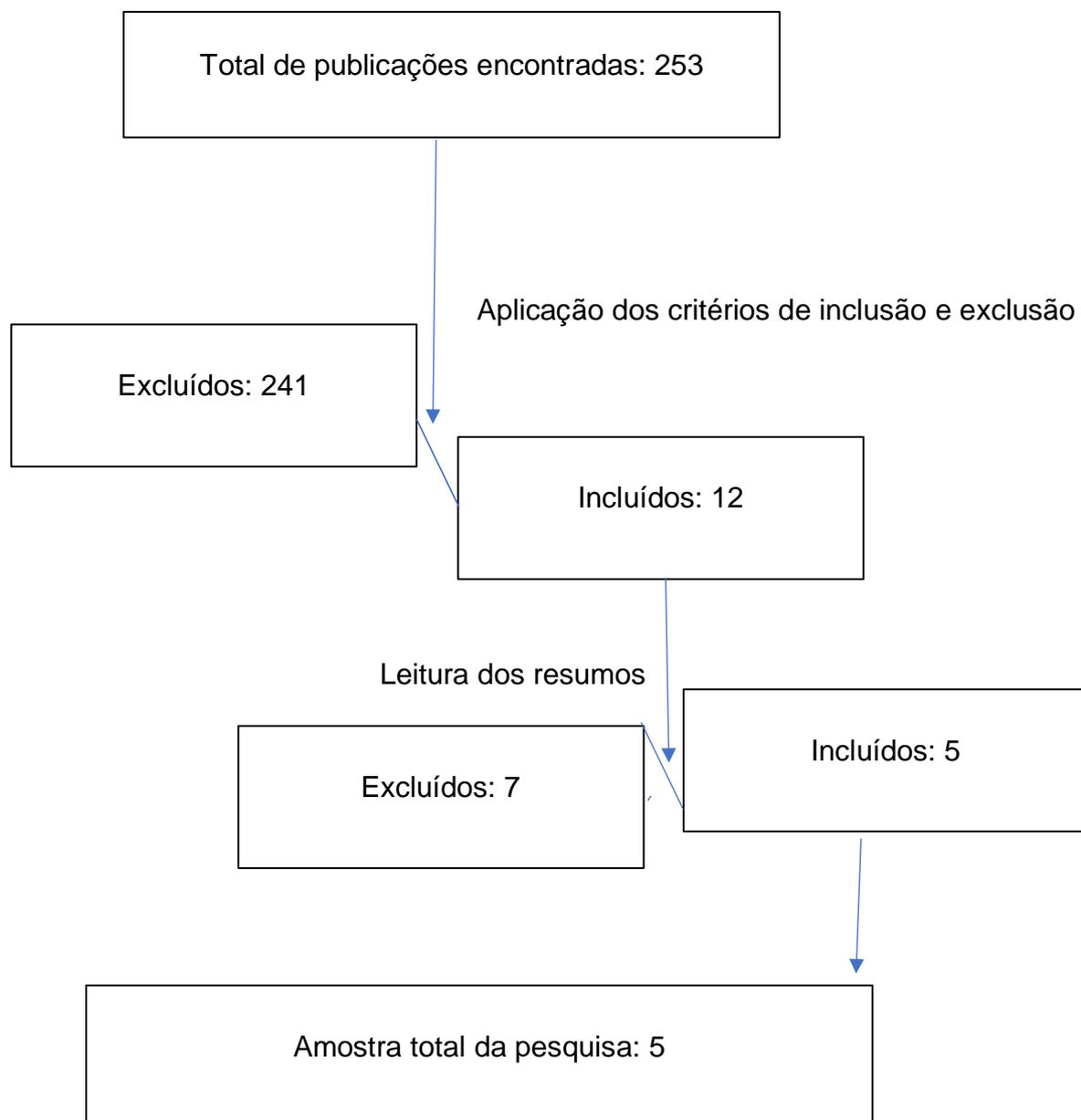
O presente, trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa da literatura que visa responder à seguinte pergunta norte da pesquisa: “qual a relevância das intervenções fisioterapêuticas na reabilitação de portadores de ELA?”. Para isso, foi realizado entre os meses de abril a junho de 2022, busca por artigos entre 2017 e 2022 em português, indexados em bases de dados da MEDLINE, SCIELO e PUBMED. Usou-se os seguintes descritores para a pesquisa: Esclerose Lateral Amiotrófica e fisioterapia; ELA e fisioterapia; reabilitação de ELA. Foram inclusos artigos publicados entre 2017 e 2022, em português que respondiam à pergunta norteadora da pesquisa. Os que não respeitavam os critérios de inclusão foram excluídos da pesquisa.

Para maior objetividade, após os critérios de inclusão e exclusão serem aplicados, reavaliou-se os artigos por meio de leitura dos resumos, e selecionou-se para leitura na íntegra àqueles que mais diretamente respondia à pergunta norteadora da pesquisa. As informações extraídas, destes, foram analisadas de forma crítica, sistematizadas e organizadas em tabela, de acordo com o título, autor e conclusão.

3. RESULTADOS

Obteve-se, na busca inicial realizada com os descritores estabelecidos, um total de 253 publicações. Após a aplicação do critério de inclusão e exclusão, apenas 12 artigos foram para leitura dos resumos, destes 5 restaram e compuseram a amostragem de dados dessa pesquisa. O fluxograma abaixo (Figura 1) apresenta a composição da amostra.

Figura 1 – Fluxograma de composição da amostra



O quadro abaixo (Quadro 1) apresenta os dados coletados na amostra.

Quadro 1 – Quadro de apresentação da síntese dos dados referente a amostra da pesquisa.

Nº	Título	Autor	Objetivo	Conclusão
1	Os Benefícios Da Fisioterapia Nos Pacientes Com Esclerose Lateral Amiotrófica.	SANTOS E GARDENGI2019	Descrever as abordagens da fisioterapia no tratamento da ELA.	A fisioterapia promove a qualidade de vida em todas as fases da doença.
2	Atuação Da Fisioterapia Na Esclerose Amiotrófica Lateral: Uma Revisão Integrativa	MUNIZ E VIEIRA 2021	Evidenciar de que forma ocorre a assistência prestada pelo fisioterapeuta frente ao paciente com ELA	A fisioterapia exerce um papel importante na reabilitação de pacientes com ELA.
3	A importância da fisioterapia motora na esclerose lateral amiotrófica: uma breve abordagem bibliográfica	CHAGAS <i>et al.</i> 2022	Realizar uma revisão bibliográfica acerca da utilização da fisioterapia motora no tratamento da Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA).	A fisioterapia motora se mostrou eficaz na abordagem e acompanhamento de pacientes com ELA.

4	Intervenção Da Fisioterapia Respiratória Em Pacientes Com Esclerose Lateral Amiotrófica: Uma Revisão Sistemática	CRUZ E SILVA 2021	Verificar os tratamentos fisioterapêuticos disponíveis para ELA e determinar qual tipo de intervenção terapêutica é a mais benéfica para a melhora clínica e funcional destes indivíduos.	A fisioterapia tem um papel importante no tratamento da ELA.
5	Evolução Sintomática Da Esclerose Lateral Amiotrófica No Paciente Submetido A Fisioterapia	SANTOS <i>et al.</i> 2019	A realização de um relato de caso de um paciente portador de ELA atendido na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Metropolitana de Marabá.	Ao final, pôde-se constatar que o tratamento fisioterapêutico proporcionou a melhora da marcha, tornando-o independente das muletas devido aquisição de força e amplitude de movimento.

4. DISCUSSÃO

Os autores foram unânimes quanto à importância da atuação da fisioterapia na equipe multidisciplinar de atendimento ao paciente acometido com ELA. Ambos deixaram claro que o atendimento fisioterapêutico e a presença do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar que atende o paciente com ELA é de extrema necessidade e importância, visto que a fisioterapia atua diretamente na atenuação da progressão da patologia. A necessidade se torna ainda mais evidente quando a fraqueza muscular atinge o sistema respiratório incapacitando e podendo levar o paciente á óbito por falência respiratória (MUNIZ E VIEIRA, 2021) (SANTOS E GARDENGHI, 2019).

Muniz e Vieira (2021), ainda, evidenciaram que a o papel da fisioterapia é de extrema importância para a reabilitação de paciente com esclerose lateral amiotrófica. Adicionaram que o profissional pode estar presente em todas as fases da patologia acompanhando o desenrolar clínico do paciente, tanto na fase inicial, onde o paciente apresenta poucos sintomas, quanto na fase final, onde o paciente é sintomático e necessita de maiores intervenções.

Santos e Gardenghi (2019) anos antes, também, avaliaram como positivas as condutas fisioterapêuticas para manutenção da funcionalidade, tais como as condutas neurofuncionais e hidrocinestoterapia. Nessa mesma avaliação eles observaram que as manobras com ressuscitador manual eram benéficas, visto que auxiliava otimizando a complacência pulmonar. Também notaram efeitos positivos na aplicação da VNI, conduta fisioterapêutica para reabilitação pulmonar. Concluíram que tais condutas fisioterápicas estavam associadas ao aumento da sobrevida dos pacientes atendidos.

Já Chagas *et al.* (2022) observa a falta de protocolos específicos para nortear o fisioterapeuta durante a reabilitação do paciente com ELA. Para eles a fisioterapia motora com cargas moderadas, além da mobilização e da reeducação postural se mostraram importantes para a sobrevida desses pacientes e que esses foram beneficiados com a melhora do déficit motor e qualidade de vida. Contudo alerta que a sobrecarga pode atrapalhar e prejudicar a sobrevida desse paciente. Alerta que a aplicação de carga em músculo com formações nervosas recentes pode destruí-las, consequentemente a capacidade de contratibilidade muscular será perdida por falta de estímulo nervoso, isso provoca maior imobilismo e consequente aumento a probabilidade de falência respiratória nesses pacientes. Concluem que a dosagem da carga deve ser individual e que protocolos sejam criados para padronização dos atendimentos fisioterapêuticos.

Cruz (2021) foi enfática ao afirmar que a fisioterapia respiratória é eficaz para otimizar a tosse e a função pulmonar de pacientes com ELA. E, assim como os escritores acima, evidenciou a rasa qualidade dos estudos sobre a reabilitação desses pacientes. Para ela o diagnóstico precoce da patologia e o também início precoce do tratamento fisioterapêutico são essenciais para um melhor prognóstico, sobretudo do sistema respiratório.

Santos *et al.* (2019) concluiu que apesar do prognóstico negativo, a fisioterapia se torna chave essencial para o tratamento. Redução da imobilidade, maior dependência, diminuição do tempo de progressão da patologia são alguns dos efeitos da fisioterapia nos pacientes com ELA. Eles observaram que a abordagem fisioterapêutica tem grandes resultados na progressão da marcha, tornando-a mais independente, isso devido ao aumento de força e amplitude de movimento.

5. CONCLUSÃO

Observando o objetivo proposto e a pergunta norte da pesquisa, conclui-se e reitera-se a importância da fisioterapia na equipe multidisciplinar que atende os pacientes com esclerose lateral amiotrófica. Foi notório que as condutas fisioterapêuticas surtiram efeitos positivos na sobrevivência desses pacientes. Cinesioterapias, condutas respiratórias e aquáticas foram citadas pelos autores como as principais técnicas para proporcionar maior qualidade de vida para pacientes com ela. Constata-se, também, a fragilidade científica quando o assunto é atendimento fisioterapêutico em portadores de ELA. A grande parte dos estudos são inconclusivos ou duplicados, estudos originais e profundos são escassos e/ou não refletem a realidade brasileira. Torna-se urgente a necessidade de estudos aprofundados na área. Contudo, apesar de não ter base científica sólida e orientadora, os profissionais seguem realizando um trabalho de excelência visto o demonstrado. A fisioterapia é essencial para a reabilitação do paciente com esclerose lateral amiotrófica.

5. REFERÊNCIA

BERTAZZI, Renan Nogueira et al. Esclerose lateral amiotrófica. Revista de Patologia do Tocantins, v. 4, n. 3, p. 54-65, 2017.

BERTOLUCCI, Paulo, H. F; FERRAZ, Henrique B.; BARSOTTINI, Orlando G. P.; PEDROSO, José L. Neurologia Diagnóstico e Tratamento. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Manole, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Esclerose Lateral Amiotrófica. Brasília: Ministério da Saúde; 2021

CHAGAS, Jaqueline Maria de Azevedo, et al. A importância da fisioterapia motora na esclerose lateral amiotrófica: uma breve abordagem bibliográfica. Brazilian Journal of

Health Review, Curitiba, v.5, n.1, p. 2305-2310 jan./fev. 2022, DOI:10.34119/bjhrv5n1-204. Acessado 10 de junho de 2022.

CRUZ, Isadora Aparecida Rodrigues. Intervenção da fisioterapia respiratória em pacientes com esclerose lateral amiotrófica: uma revisão sistemática; orientação de Grazielle Caroline Da Silva. -- Lavras: Unilavras, 2021. 42 f.; il.

DOS SANTOS GUIMARÃES MT, do Vale VD, Aoki T. Os benefícios da fisioterapia neurofuncional em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica: revisão sistemática. ABCS Health Sciences. 2016;41(2).

EPAMINONDAS, L. C. S.; DIAS, W. S.; DOS SANTOS, R. C. Os efeitos do treinamento muscular inspiratório em pacientes sob ventilação mecânica invasiva no processo de desmame: revisão de literatura. Saúde e Desenvolvimento Humano, [Canoas], v. 8, n. 2, p. 151-158, jan. 2020.

MUNIZ, Maria Carolina Gomes; VIEIRA, Juliany Silveira Braglia César. Atuação da fisioterapia na esclerose amiotrófica lateral: uma revisão integrativa. 2021. Disponível em <<https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/1193>>. Acessado 20 de maio de 2022.

PINTO CN, Castro CCV, Pereira CS, Lopes JP, Bezerra MJB, Oliveira MLS, Almeida MA, Martins TR. Tratamento geral e uso da ventilação mecânica em pacientes com esclerose lateral amiotrófica em um hospital de fortaleza. ASSOBRAFIR Ciencia.2014;5(supl1):59-60.

ROCHA JAM, Miranda JM. Disfunção Ventilatória na Doença do Neurônio Motor Quando e como Intervir? Acta Med Port.2007;20(2):157-165.

SANTOS JUNIOR LADS, Cangussu DDD, Santana CA, Donatti ALF. Ventilação mecânica em pacientes com esclerose lateral amiotrófica: revisão de literatura e reflexão. RevCient Sena Aires. 2020;9(2):327-343.

SANTOS, Ana Carolina. Os Benefícios da Fisioterapia nos Pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica. Centro de Estudos Avançados e Formação Integrada. [S. l.], p. 1-12, 19 jul. 2019.

SANTOS, Myra. Esclerose Lateral Amiotrófica: Uma Breve Abordagem Bibliográfica. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, [S. l.], p. 1-37, 20 jun. 2017. SANTOS, Nathânia Silva, et al. Evolução sintomática da esclerose lateral amiotrófica no paciente

submetido a fisioterapia. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 2, n. 5, p. 4102-4110 sep./out. 2019, DOI:10.34119/bjhrv2n5-017. Acessado 14 de abril de 2022.

SOARES, J. E. P, et al. Receptores metabotrópicos de glutamato e sua relação com a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Revista Médica de Minas Gerais, no 1, p. 1–5. www.rmmg.org, <https://doi.org/10.5935/2238-3182.20210024>. Acessado 20 de maio de 2022.

SARTOR, Irineu Jorge. A HIDROTERAPIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO AOS PORTADORES DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.